

SENSIBILIDADE DE MUSACEAS AO FLUORETO ATMOSFÉRICO¹

Edson J. A. de Santiago², Antônio R. Fernandez³, Heráclito E. O. da Conceição² e Ana H. F. Castro⁴

Duas espécies de musaceas, a *Ravenala guianensis* Peterson e a *Heliconia psittacorum* L. F., largamente dispersas em ecossistemas amazônicos, principalmente surgindo como espécies pioneiras após o desmatamento e queima da cobertura vegetal, de quatro locais do município de Barcarena, Estado do Pará, foram avaliadas visando determinar as suas sensibilidades relativas ao flúor atmosférico. Os efeitos induzidos pela poluição do ar ambiente, foram avaliados através de sintomas visuais e pela determinação da concentração de flúor total nos tecidos foliares das espécies. Os efeitos do poluente foram muito similares entre as espécies e as proximidades da fonte emissora. Em locais mais poluídos, as plantas apresentaram sintomas severos de clorose e necrose marginal e/ou apical, alcançando níveis de fitotoxicidade máximos de 5,0 e de 4,5, respectivamente em *R. guianensis* e *H. psittacorum*. A concentração de flúor total nos tecidos foliares das espécies seguiu a mesma tendência dos graus de toxidez, detectando-se na espécie *R. guianensis* uma variação de 10,5 e 545,0 µgF/gMS e na *H. psittacorum* de 15,0 a 365,1 µgF/gMS, respectivamente no local de referência e no local mais poluído da área experimental. Pelos resultados obtidos na presente pesquisa pode-se concluir que estas duas musaceas são muito sensíveis ao flúor atmosférico.

¹ Cooperação Técnica entre a EMBRAPA-Amazônia Oriental e a ALBRAS-Alumínio Brasileiro S/A

² Eng. Agr., EMBRAPA-Amazônia Oriental, Belém/PA, 66.095-100

³ Eng. Agr., Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém/Pará, 66.000-000

⁴ Bioquímica, Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG, 37.200-000